



Je

Jornal do Engenheiro

Beatriz Arruda

O que era lixo virou cartão magnético

Empresa sorocabana inova e substitui PVC por embalagens PET. Além das vantagens socioambientais, com a redução do acúmulo de resíduos e geração de renda aos catadores, garante qualidade e preço competitivo.

Página 4

Vaci Rodrigues dos Santos separa garrafa que será reciclada.



ENGENHEIROS PARA GARANTIR O CRESCIMENTO

Eng. Murilo Celso
de Campos Pinheiro
Presidente

ESTA EDIÇÃO DO JE traz o balanço de um ano do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), completado em janeiro último (*leia na página 5*). Conforme apresentado pelo Governo, o plano teve avanços consideráveis e tem 86% de suas ações com andamento desejável. Para o SEESP, mais significativa que a avaliação oficial é aquela, também positiva, feita pelo projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, que continua vivo e tem hoje como um de seus principais focos o acompanhamento do que se tem feito no País em prol do desenvolvimento.

Nessa análise, o grande destaque são os projetos de saneamento ambiental, questão urgente para a população brasileira e que se encontrava demasiadamente deixada de lado. Agora, pelo menos, já estão contratados R\$ 15 bilhões para o setor. De modo geral, o andamento do PAC indica que o País tem condições de manter o ritmo e caminhar com segurança na direção do desenvolvimento. Isso apesar do fantasma da turbulência financeira externa que assombra o País. Embora seja otimismo exacerbado supor que o Brasil esteja completamente livre de sofrer os rescaldos do problema originado nos Estados Unidos, é reconfortante notar que os ventos da crise não necessariamente colocarão por terra o que foi construído até agora. Assim, podemos apostar, se o trabalho devido for feito, que é possível manter-se no rumo do crescimento. Da mesma forma, pode-se presumir que a demanda por engenheiros continuará. Esse cenário de falta de profissionais é um dos gargalos a dificultar a expansão econômica e, sobretudo, o avanço científico e tecnológico. É certamente um problema a se resolver, mas também pode ser visto como uma oportunidade para que o País dê o salto de qualidade que necessita nesse setor. É preciso elaborar e levar a cabo uma



política séria voltada à formação de mão-de-obra qualificada na engenharia, assim como à requalificação daqueles que, por algum motivo, hoje se encontram à margem do mercado, mas que podem voltar a ele com a retomada do crescimento. Essa é uma questão da sociedade brasileira e como tal deve ser tratada seriamente para se encontrar a melhor solução no prazo mais curto possível. Deve envolver o Governo, as universidades, o setor produtivo e as entidades representativas dos profissionais.

Presente na agenda do SEESP desde sempre e incluído no “Cresce Brasil”, o tema está na pauta e vem sendo objeto de discussões juntamente com a FNE (Federação Nacional dos Engenheiros). Para o primeiro semestre, organizaremos, em parceria com o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), um grande seminário sobre o assunto com o objetivo de propor um programa sério e realista, que possa ser cumprido, e trazer saídas concretas para garantir os engenheiros necessários ao nosso desenvolvimento.

A falta de
profissionais
é um dos gargalos
a dificultar a
expansão econômica
e, sobretudo,
o avanço científico
e tecnológico.

JORNAL DO ENGENHEIRO — Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy; **Conselho Editorial:** Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Aftienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Laerte Conceição Mathias de Oliveira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Antonio Roberto Martins, Fernando Palmezan Neto, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brízida, Marcos Wanderley Ferreira, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Edilson Reis, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Maxwell Wagner Colombini Martins, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior, Renato Becker e Rubens Lansac Patrão Filho. **Colaboração:** Delegacias Sindicais. **Editora:** Rita Casaro. **Repórteres:** Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva e Kleber Gutierrez. **Projeto gráfico:** Maringoni. **Diagramadores:** Eliel Almeida e Francisco Fábio de Souza. **Revisora:** Soraya Misleh. **Apoio à redação:** Lucélia de Fátima Barbosa. **Sede:** Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. **E-mail:** imprensa@seesp.org.br. **Site:** www.seesp.org.br. **Tiragem:** 23.000 exemplares. **Fotolito e impressão:** ANATEC ASSOCIAÇÃO DE PUBLICAÇÕES. **Folha Gráfica. Edição:** 16 a 29 de fevereiro de 2008. **Artigos assinados** são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP!



RESGATE DE ENGENHARIA DE SEGURANÇA

Celso Atienza

EM 1991, O CREA-SP (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de São Paulo) foi o primeiro do País a instalar uma Câmara Especializada em Engenharia de Segurança, o que foi fruto de forte mobilização do SEESP e considerado pela entidade grande conquista. O objetivo era uniformizar os procedimentos dos cursos de especialização que, a partir daquela data, deveriam ser credenciados pelo conselho regional. O esforço foi muito bem-sucedido, pois até hoje estão em pleno vigor os procedimentos adotados na época, o que dignifica e valoriza o registro profissional dos engenheiros de segurança. O exemplo paulista acabou por ser seguido pelos demais Creas.

Tive a honra de ser o primeiro coordenador da Câmara Especializada em Engenharia de Segurança, sendo depois sucedido pelo engenheiro Raul Paiva Santos, que desempenhou brilhantemente a função. Lamentavelmente, ele veio a falecer no final de seu mandato, mas deixou um legado primoroso aos profissionais da área.

Apesar do sucesso que teve a iniciativa, a câmara deixou de funcionar em 1994. Convencido da necessidade de sua existência, o SEESP não desistiu e

Profissionais voltam a ter o espaço devido no Crea-SP com reinstalação da câmara especializada. Proposta sempre foi bandeira de luta do SEESP.

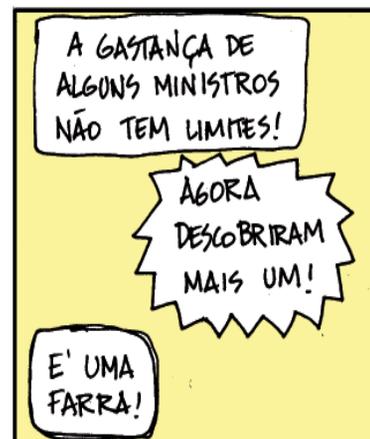
continuou a luta pela sua reinstalação, o que finalmente ocorreu em 24 de janeiro último, graças ao apoio de todos os engenheiros de segurança do Estado. Desta vez, o coordenador será o engenheiro Newton Güenaga Filho, também presidente da Delegacia Sindical do SEESP na Baixada Santista.

Essa reconquista é outro exemplo e marco histórico das lutas do Sindicato dos Engenheiros. Agora, partiremos para realizações de grande interesse da sociedade, evitando acidentes e anomalias dos processos e projetos que são desenvolvidos em nosso País. Parabéns a todos os engenheiros de segurança por mais essa vitória.

Celso Atienza é vice-presidente do SEESP e presidente da Associação Nacional dos Docentes dos Cursos de Engenharia de Segurança do Trabalho



CARTÃO



Registre sua obra com o formulário ART, disponível em nosso site www.crea.sp.org.br ou pelo telefone (11) 9770-0884.

Consulte os preços e condições de pagamento em nosso site www.crea.sp.org.br.

Para mais informações:

(11) 9770-0884

(11) 9770-0884

Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros

Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo 31. Com isso, você destina 10% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.



Embalagem PET torna-se *cartão magnético* em Sorocaba

Rita Casaro

UM GRUPO DE EMPRESAS da cidade encontrou um destino para lá de nobre a um dos grandes vilões do acúmulo de resíduos nos centros urbanos. As embalagens PET (politereftalato de etila) – cuja produção brasileira anual estimada é de 374 mil toneladas e que deixadas no ambiente levam 500 anos para se decompor – agora podem ser transformadas em cartões magnéticos.

Quem atesta é Ferdinando Roberto Carvalho, diretor da Urbanize, especializada em artes gráficas em plástico e que une o elo que tira a garrafa de refrigerante do lixo e a coloca no bolso do usuário de cartão de crédito, lançando mão de uma tecnologia inovadora. “Transformamos o PET em chapa para impressão por meio da extrusão. Basicamente, força-se o PET, já picado ou em forma de *flake*, dentro do equipamento e, lá na ponta, ele sai no formato que se quer. Tivemos que investir em processos químicos e adaptação de máquinas para atingir o resultado desejado.”

O desafio do cartão magnético foi proposto em 2007 pelo Banco do Brasil, que pretendia lançar o seu em 2008 em comemoração aos 200 anos de sua fundação. Começou-se então um esforço para fazer não só um produto ambientalmente sustentável, mas de alto desempenho e competitivo economicamente, que se equipare ao PVC e até possa substituí-lo, já que esse plástico enfrenta na Europa denúncias de ser venenoso.

Assim, a tecnologia precisou ser aprimorada para dar conta das exigências do cartão magnético, consumindo cerca de R\$ 250 mil até se chegar à chapa ideal, com a resistência desejada e as condições de impressão necessárias. “Usa-se apenas garrafa transparente, que não pode ter qualquer contaminação, o que descarta embalagens de óleo ou *ketchup*, por exem-

plo. O *flake* produzido passa por um processo adicional de purificação e recebe o nome de *bullet*”, afirma Carvalho, sem revelar os “vários segredos” que resultaram na marca registrada, a Recicard. Legalmente impedido de imprimir os cartões, o que exige credenciamento oficial, a Urbanize estabeleceu parceria com a IntelCav, que os comercializa junto aos bancos. “Nós fornecemos a chapa e ganhamos *royalty* sobre a venda do cartão. Trabalhamos com eles também no desenvolvimento da impressão nas chapas recicladas”, informa.

O primeiro a fechar negócio e prestes a colocar o cartão reciclado no mercado, embora a iniciativa tenha sido do Banco do Brasil, foi o Bradesco. Esse aguarda apenas a homologação internacional do produto, que precisa funcionar em qualquer lugar do mundo. A encomenda inicial, que servirá como teste, ficou em 50 mil unidades, mas pode chegar, segundo Carvalho, a mais de 1 milhão.

Vitrine

Se o cartão magnético de PET reciclado se popularizar, poderá contribuir para retirar dos aterros sanitários, ruas e até rios as embalagens que não encontravam destino. A cada dez cartões, consome-se uma garrafa de refrigerante. Apesar disso, Carvalho aposta na novidade mais como propaganda da reciclagem. “Nós aceitamos esse desafio por vários motivos, entre eles por se tratar de um produto *top* de linha, que serviria para valorizar os reciclados em geral, ainda não tão bem vistos no mercado. Mas a demanda representada pelo cartão não se compara ao que pode significar uma iniciativa do poder público de optar pelo reciclado”, pondera. Um bom exemplo, na sua opinião, foi dado pela Prefeitura de São Paulo, que fez

A cidade em números

Área total (2005) ¹	443km ²
Orçamento (2008) ²	R\$ 1,012 bilhão
População (2007) ¹	584.936
Analfabetismo (acima de 15 anos/2000) ¹	4,66%
Saneamento básico ²	99% de abastecimento de água, 98% de esgoto coletado e 60% tratado
Mortalidade infantil (por mil/2006) ¹	14,51
IDH-M ¹	0,828
Rendimento médio (2005) ¹	R\$ 1.290,59

Fontes

1 Fundação Seade (Sistema Estadual de Análise de Dados)

2 Prefeitura Municipal de Sorocaba

uma licitação para a fabricação das maletas que serão entregues aos alunos da rede municipal. “Ganhamos a concorrência e estamos fazendo 277 mil. Foram 120 toneladas de *flake*, o que dá 150 toneladas de garrafas ou 1,5 milhão de embalagens retiradas do lixo”, contabiliza o diretor da Urbanize.

Utilizar o PET como alternativa ao PVC, além de beneficiar o meio ambiente, em Sorocaba também contribui para a inclusão social na cidade, que investe na organização dos catadores. “Essa demanda ajudou muito, o preço era irrisório, ninguém queria pegar, ia tudo para o aterro sanitário”, confirma Dácio Diniz, diretor da EcoEso, uma das cooperativas organizadas na localidade. De acordo com ele, agora o quilo do PET é vendido a R\$ 0,85 e o mercado não pára de crescer. “Se tivéssemos 90 toneladas por mês, iria tudo”, comemora.



Beatriz Arruda

Ferdinando Carvalho segura o PET picado que se tornará cartão. À sua frente, uma pasta feita de garrafa de guaraná.

DELEGACIAS DO SINDICATO – ALTA MOGIANA: Av. Mogiana, 1.885 – Ribeirão Preto – CEP: 14075-270 – Tels.: (16) 3628-1489 - 3969-1802 – E-mail: altamogiana@seesp.org.br. **ARAÇATUBA:** R. Antônio Pavan, 75 – CEP: 16020-380 – Tel.: (18) 3622-8766 – E-mail: aracatuba@seesp.org.br. **ARARAQUARA:** R. São Bento, 700 – 10º and. – sala 103 – CEP: 14800-300 – Tel./Fax: (16) 3322-3109 – E-mail: araraquara@seesp.org.br. **BAIXADA SANTISTA:** Av. Senador Pinheiro Machado, 424 – Santos – CEP: 11075-000 – Tel./Fax: (13) 3239-2050 – E-mail: baixadasantista@seesp.org.br. **BARRETOS:** Av. Cinco, nº 1.145 – CEP: 14783-091 – Telefones: (17) 3322-7189 - 3324-5805 - 3322-8958 – E-mails: barretos@seesp.org.br - seespbarretos@uol.com.br - seespbarretos@gmail.com. **BAURU:** R. Domiciano Silva, 6-47 – CEP: 17014-031 – Tel./Fax: (14) 3224-1970 – Página: seesp.org.br/bauru.html – E-mail: bauru@seesp.org.br. **BOTUCATU:** R. Rangel Pestana, 639 – CEP: 18600-070 – Tel./Fax: (14) 3814-3590 – E-mail: botucatu@seesp.org.br. **CAMPINAS:** R. Antônio Lapa, 1.162 – CEP: 13025-242 – Tels.: (19) 3251-8455 / 4220 – Fax: (19) 3251-8996 – E-mail: campinas@seesp.org.br. **FRANCA:** R. Voluntário Jaime de Aguiar Barbosa, 1.270 – CEP: 14403-365 – Tels.: (16) 3721-2079 - 3722-1827 – E-mail: franca@seesp.org.br. **GRANDE ABC:** R. Antônio Bastos, 664 – Santo André – CEP: 09040-220 – Tel.: (11) 4438-7452 – Fax: (11) 4438-0817 – E-mail: abc@seesp.org.br. **GUARATINGUETÁ:** R. Pedro Marcondes, 78 – sala 34 – CEP: 12500-340 – Tel./Fax: (12) 3122-3165 – E-mail: guaratingueta@seesp.org.br. **JACAREÍ:** Av. Pensilvânia, 531 – CEP: 12300-000 – Tel./Fax: (12) 3952-4840 – E-mail: jacarei@seesp.org.br. **JUNDIAÍ:** R. Marechal Deodoro da Fonseca, 51 – CEP: 13201-002 – Tel.: (11) 4522-2437 – Fax: (11) 4521-4825 – E-mail: jundiaiseesp@terra.com.br. **LINS:** Trav. Guanabara, 39 – CEP: 16403-057 – Tel./Fax: (14) 3523-2890 – E-mail: lins@seesp.org.br. **MARÍLIA:** R. Carlos Gomes, 312 – cj. 52 – CEP: 17501-000 – Tel./Fax: (14) 3422-2062 – E-mail: seespmar@uol.com.br. **MOGI DAS CRUZES:** R. Coronel Souza Franco, 720 – CEP: 08710-020 – Tel./fax: (11) 4796-2582 – Tel.: (11) 4726-5066 – E-mail: seesp.mogidascruzes@terra.com.br. **PINDAMONHANGABA:** R. Dr. Rubião Junior, 192 – 2º andar – sala 25 – CEP: 12400-450 – Tel./Fax: (12) 3648-8239 – E-mail: pinda@seesp.org.br. **PIRACICABA:** R. Benjamin Constant, 1.575 – CEP: 13400-056 – Tel./Fax: (19) 3433-7112 – E-mail: piracicaba@seesp.org.br. **PRESIDENTE PRUDENTE:** R. Joaquim Nabuco, 623 – 2º andar – sala 26 – CEP: 19010-071 – Tel./Fax: (18) 3222-7130 – E-mail: pprudente@seesp.org.br. **RIO CLARO:** R. Cinco, 538 – sala 3 – CEP: 13500-040 – Tel./Fax: (19) 3534-9921 – E-mail: rioclaro@seesp.org.br. **SÃO CARLOS:** R. Rui Barbosa, 1.400 – CEP: 13560-330 – Tel./Fax: (16) 3307-9012 – E-mail: scarlos@seesp.org.br. **SÃO JOSÉ DOS CAMPOS:** R. Santa Elza, 231 – CEP: 12243-690 – Tel.: (12) 3921-5964 – Fax: (12) 3941-8369 – E-mail: seepsjc@vivax.com.br. **SÃO JOSÉ DO RIO PRETO:** R. Cândido Carneiro, 239 – CEP: 15014-200 – Tels./Fax: (17) 3232-6299 - 231-2544 – E-mail: sjriopreto@seesp.org.br. **SOROCABA:** R. da Penha, 140 – CEP: 18010-000 – Tel./Fax: (15) 3231-0505 / 3211-5300 – E-mail: sorocaba@seesp.org.br. **TAUBATÉ:** Rua Juca Esteves, 35 – CEP: 12080-330 – Tels.: (12) 3633-5411 - 3631-4047 – Fax: (12) 3633-7371 – E-mail: seespptaubate@vivax.com.br.

Maiores *investimentos*, apesar dos entraves

Soraya Misleh

AVANÇOS NO SETOR de saneamento contribuíram ao bom desempenho do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) registrado no terceiro balanço feito pelo seu comitê gestor. E nem mesmo a recessão externa deve alterar a rota ascendente. A análise é do consultor Carlos Monte, coordenador técnico do projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, lançado pela FNE (Federação Nacional dos Engenheiros) em 2006 – o qual propugna por uma plataforma nacional de desenvolvimento com inclusão social.

O segmento em questão era, afirma ele, o que “estava mais atrasado”. Na área, conforme o último levantamento, “foram selecionados 1.145 projetos, de todos os estados e de 474 municípios, com investimentos de R\$ 21,6 bilhões, beneficiando mais de 10 milhões de famílias. Até dezembro, foram contratados R\$ 15 bilhões”. Estão em licitação, ainda de acordo com a avaliação, 35,3% desses projetos, mas as obras iniciadas representam pouco mais de 9%. No que concerne às demais iniciativas relativas à infra-estrutura social e urbana incluídas no PAC, houve melhora também na urbanização de favelas.

O balanço foi divulgado em 22 de janeiro último, há exatamente um ano do lançamento do programa pelo Governo Federal. No geral, a estimativa é que 86% das ações encontram-se em ritmo adequado. “O PAC começou a recuperar a infra-estrutura, semeando canteiros de obras por todo o País”, aponta o comitê gestor em sua apresentação. Além dos projetos no setor de saneamento, segundo o levantamento, compõem esse cenário alvissareiro a concessão à iniciativa privada de sete trechos de rodovias federais, no Sul e Sudeste, e a construção da Usina Hidrelétrica Santo Antônio, no Rio Madeira. E ainda a liberação da polêmica obra de transposição do Rio São Francisco e a execução da ferrovia Norte-Sul.

A avaliação classifica os projetos em adequados, merecedores de atenção e preocupantes, estabelecendo as cores verde, amarelo e vermelho respectivamente. No total, o monitoramento abrangeu 2.126 ações, ante 2.014 em setembro e 1.646 em

maio. Entre as últimas inclusões, o projeto de trem-bala ligando Rio de Janeiro, São Paulo e Campinas.

Para Monte, neste ano, “o que falta resolver em termos de marco regulatório deve ser encaminhado”. Das 27 medidas institucionais que integram o PAC, nove ainda esperam por aprovação no Congresso Nacional. E a recessão externa não afetará substancialmente o PAC devido ao “mercado interno muito forte e aumento de renda familiar”. Ele continua: “Também sou otimista em relação ao crescimento econômico do País neste ano, o qual, mesmo que não seja de 5% (como em 2007), vai garantir aumento de arrecadação ao Governo.” Nem mesmo o déficit de engenheiros que começa a ser observado vai travar o processo. “Acho que isso se recupera”, conclui.

Dificuldades e atrasos

A despeito do otimismo, o Governo ainda precisa enfrentar algumas questões. Entre elas, como lembra o consultor, a burocracia institucionalizada, a necessidade de fazer frente a demandas ambientais e paralisações de obras na Justiça, devido a questionamentos.

Ademais, o programa Luz para Todos também teve bom resultado, mas ainda não conseguiu garantir a universalização. Oito estados não a terão concluída neste ano devido ao aumento da demanda, revela o balanço do Governo. “Mais de 1,2 milhão de ligações são necessárias.” E cinco estados do Norte, além do Piauí, têm desempenho “muito abaixo da meta”.

Em recursos hídricos, não houve evolução quanto ao Projeto de Irrigação Salitre, na Bahia, e à navegabilidade da Hidrovia de

São Francisco. No que se refere a essa última iniciativa, as dificuldades são a renovação da licença ambiental junto ao órgão estadual e fatores hidrológicos, que “tornam ineficiente o início imediato da dragagem”.

Com relação à energia, a Usina Nuclear de Angra 3 – incluída posteriormente no PAC e recomendada no “Cresce Brasil” como obra necessária – está um pouco atrasada, constata Monte. E para ele, “é importantíssimo dar a partida na produção de energia a partir da biomassa da cana-de-açúcar”. Além disso, falta um programa de conservação e eficiência.

O projeto Gasoduto Urucu-Coari-Manaus, o qual permitirá escoar a produção de gás natural dos pólos de Urucu e Juruá, para atendimento do mercado do Amazonas, em especial para a geração de energia, foi um dos que sofreram retrocesso, passando do nível verde para o amarelo. “Dificuldades construtivas podem inviabilizar a conclusão do empreendimento na próxima janela de período seco da região, implicando atraso superior a seis meses”, aponta a avaliação. E o Poliduto Cuiabá (MT)-Paranaguá (PR), ao escoamento da produção de derivados de petróleo para o Centro-Oeste e de etanol daquela região ao porto de Paranaguá, ainda não tem confirmada sua viabilidade econômica. Por isso, ganhou carimbo vermelho.

Coordenador do “Cresce Brasil” confirma avanços no Programa de Aceleração do Crescimento.



Obras no setor de saneamento contribuíram ao bom desempenho do PAC.



REDUÇÃO DA JORNADA PODE GERAR MAIS DE 2,2 MILHÕES DE EMPREGOS

Soraya Misleh

O CÁLCULO É DO DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) e vale para uma diminuição na jornada semanal de trabalho de 44h para 40h. Bandeira de luta antiga do movimento sindical, agora ganhará as ruas das capitais do País. É a aposta das centrais, que prometem realizar atos por todo o Brasil até 1º de maio – Dia do Trabalhador. As iniciativas se inserem na “Campanha pela redução da jornada de trabalho sem redução de salário”.

Lançada em 21 de janeiro último por essas organizações de forma unificada – com o apoio das diversas entidades representantes de categorias profissionais, como o SEESP e a FNE (Federação Nacional dos Engenheiros) –, foi apresentada oficialmente ao Governo nove dias depois, em reunião em Brasília com o ministro da Secretaria Geral da Presidência da República, Luiz Dulci.

Dando a largada nas atividades de rua, uma primeira manifestação aconteceu no centro de São Paulo, no dia 11 de fevereiro, com o objetivo de buscar o apoio popular para a mudança constitucional. Concomitantemente, houve, segundo anúncio feito na ocasião, a paralisação de mais de 15 mil trabalhadores no Estado. A meta, segundo Rosane Silva, secretária de política sindical da CUT Nacional (Central Única dos Trabalhadores), é conseguir 5 milhões de adesões a abaixo-

assinado a ser encaminhado ao Congresso Nacional. Nesta primeira fase, seria coletar mais de 1 milhão, informa Antonio Carlos dos Reis, o Salim, vice-presidente da UGT (União Geral dos Trabalhadores). A pretensão, com isso, é pressionar o Legislativo a aprovar a PEC 393/01 (Proposta de Emenda Constitucional), de autoria dos parlamentares Paulo Paim (PT/RS) e Inácio Arruda (PCdoB-CE), a qual trata da redução da jornada. As expectativas de aprovação ainda neste ano são otimistas, uma vez que, como lembra a secretária da CUT, a matéria já passou por todas as comissões.

Com a mudança, enfatiza ela, haverá “mais gente trabalhando, consumindo e pagando impostos”. Somente em São Paulo, segundo o presidente da Força Sindical, deputado federal Paulo Pereira da Silva, o Paulinho (PDT/SP), seriam criados 800 mil empregos. Assim, de acordo com Rosane, além de aquecer a economia, a diminuição da carga horária impactará positivamente a implementação de políticas públicas no Brasil. “O conjunto da sociedade ganha. É um círculo virtuoso.” Nesse contexto, avalia, os maiores beneficiados seriam as mulheres e jovens. “São os primeiros atingidos pelo desemprego.” Wagner Gomes, presidente da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), atesta: a redução da jornada garantirá maior distribuição de renda. A própria OIT (Organização Internacional do Trabalho) recomenda a diminuição, até como forma de minimizar os riscos de acidentes e doenças.

Desafios

Todavia, é consenso entre os sindicalistas que a medida não pode vir desacompanhada de regras para limitação de horas extras. Caso contrário, deixaria brechas a que o empregador, ao invés de contratar novos funcionários, mantivesse o quadro de pessoal inalterado utilizando esse mecanismo. Segundo o Dieese, levando em conta os dados de 2005, seu fim ou mesmo restrição,



Cartaz da campanha unificada que deve garantir mais emprego e qualidade de vida.

“por si só, já teria um potencial de geração de 1,2 milhão de postos de trabalho”.

“Reduzir a jornada seria justo face à maior produtividade e inovações tecnológicas”, lembra ainda Paulinho, para quem seria uma forma de os trabalhadores se beneficiarem desses ganhos. Não obstante, o patronato não tem se mostrado simpático à mudança. Um dos argumentos é de perda de mercado como consequência do risco de elevação de custos. De acordo com o estudo do Dieese, para a mudança pretendida, seria irrisória: apenas 1,99% face ao aumento de produtividade, que, entre 1990 e 2000, alcançou a “taxa média anual de 6,5%”. E seguindo essa tendência, ainda conforme o órgão, o pequeno incremento estaria compensado em menos de seis meses. “A redução da jornada não traria prejuízo algum à competitividade brasileira, até porque esse diferencial não está no custo da mão-de-obra.” Além disso, muitos países já têm jornada menor que a nacional, como atesta Luiz Gonçalves, presidente estadual da Nova Central Sindical de Trabalhadores. É o caso, segundo informam as centrais, dos desenvolvidos Alemanha (40,3h), Espanha (35h), Japão (42h), França (38,6h) e Estados Unidos (42,6h).

Fotos: Beatriz Arruda



No ato unificado em São Paulo, coleta de assinaturas e busca de apoio popular.

Novidades Novidades Novidades Novidades Novidades Novidades Novidades Novidades Novidades

Pousada em Piedade

Hospedagem na Pousada Vale dos Eucaíptos está ao alcance dos associados. Localizada na cidade de Piedade, numa clareira da Mata Atlântica, dispõe de chalés e apartamentos para acomodar até seis pessoas, com frigobar, lareira, TV e varanda com rede. Além de piscinas, hidrospa, sauna, salas de jogos e videokê, salão de eventos, restaurante com comida caseira, entre outros atrativos. Diária com café-da-manhã, almoço, café-da-tarde e jantar. Informações pelo telefone (11) 3813-1155, *site* www.valedoseucaliptos.com.br ou *e-mail* berman@valedoseucaliptos.com.br. Desconto de 10%.

Hotel no centro de São Paulo

Com salões de convenções para eventos e apartamentos com ar-condicionado, música ambiente e TV a cabo, além de sauna, *fitness center* e *cyber café*, o Hotel Excelsior localiza-se no centro de São Paulo. A diária custa R\$ 95,00 (solteiro), R\$ 105,00 (duplo) e R\$ 140,00 (triplo), com café-da-manhã e sem taxa de serviço. Avenida Ipiranga, 770. Informações pelo telefone (11) 3331-0377, no *site* www.hotelexcelsiorsp.com.br ou por *e-mail* reserva@hotelexcelsiorsp.com.br.

Dependência química

Uma opção para enfrentar esse problema é a Órion – Centro de Tratamento para Dependência Química e Álcool, situada na cidade de Nazaré Paulista. Em sua unidade na Rua Cotoxó, 665, Pompéia, na Capital, oferece também terapia individual a usuário e familiares. Mais informações pelo telefone (11) 3875-2530, no *site* www.clinicaorion.com.br ou por *e-mail* marco.antonio@clinicaorion.com.br. Desconto de 20%.

Uma segunda alternativa é o psicoterapeuta holístico Paulo Ricardo Saraiva Cardoso, que trata de dependentes químicos e também presta consultoria a empresas sobre o assunto. Atende no bairro República, centro de São Paulo. Maiores informações pelos telefones (11) 3256-1779, 8448-1206 ou *e-mail* saraivacardoso@bol.com.br. Desconto de 30%.

Vagas remanescentes

A FespSP (Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo) tem vagas remanescentes para o primeiro semestre letivo de 2008 nos cursos de “Sociologia e Política” e “Administração” (desconto de 25%), e Biblioteconomia e Ciência da Informação (40% de abatimento). Mais informações pelo telefone (11) 0800-7777800 ou no *site* www.fespsp.org.br.

Cuidados com a visão

Lentes de contato, cirurgia de catarata com implante de lente intra-ocular, bem como de miopia, astigmatismo e hipermetropia a *laser*, com médico Fernando Wanna Pereira, no Coeh (Centro Oftalmológico Especializado Higienópolis). Rua Albuquerque Lins, 537, conjunto 151 – Santa Cecília, na Capital. Mais informações pelo telefone (11) 3661-4996 ou *e-mail* c.o.e.h@uol.com.br. Desconto de 40%.

Ensino no Colégio Luterano

Educação infantil, ensino fundamental e médio no Colégio Luterano, com desconto de 10%. Unidade I, Rua Professor Vilalva Júnior, 73, Ipiranga; Unidade II, Rua Monsenhor Du Dreneuf, 44, Ipiranga;

Unidade III, Rua Arthur Bernardes, 453, Água Rasa. Inscrições abertas. Mais informações pelo telefone (11) 6915-7966 e 6675-1144, no *site* www.luterano.com.br ou *e-mail* secretaria@luterano.com.br.

Convênios Convênios Convênios Convênios Convênios Convênios Convênios Convênios Convênios

Agência de turismo

- Free Consultoria – Clube de férias, chalés, pousadas e apartamentos em várias cidades do Brasil. Rua Roberto Simonsen, 120 – Sé. Informações pelo telefone (11) 6854-6300, no *site* www.clubdeferias.com.br ou *e-mail* clubdeferias@clubdeferias.com.br. Descontos de 10% a 60%.
- Megatur Viagens e Turismo Agência de Turismo – Largo do Paissandu, 72, 11º andar, conjunto 1.113 – Centro de São Paulo. Pacotes nacionais e internacionais e cruzeiros marítimos com desconto de 6%. Consulte percentuais de redução de preço em outros serviços. Informações pelo telefone (11) 3313-0434, no *site* www.megaturviagens.com.br ou por *e-mail* viagens@megaturviagens.com.br.

Escolas de línguas

- Centro de Idiomas Yázigi (União Cultural e Educacional Magister) – Cursos de inglês e espanhol, na Rua Capitão Manuel de Freitas Novaes, 45 – Chácara Flora. Informações pelo telefone (11) 5524-1000 ou no *site* www.yazigi.com.br. Descontos de 10% e 20%.
- Centro de Línguas Estrangeiras Mackenzie – Unidade na Capital (alemão, espanhol, francês, inglês e italiano). Rua da Consolação, 896, prédio 19. Informações pelo telefone (11) 2114-8431, no *site* www.mackenzie.br/clem ou por *e-mail* clem@mackenzie.br. Desconto de 10%.
- CNA Instituto Cultural Norte-Americano – Avenida São Luís, 258 – Consolação. Informações pelo telefone (11) 3231-3942, *site* www.cna.com.br/consolacao ou

e-mail consolacao@cna.com.br.

- Descontos de 10% a 30%.
- Sind Escola (aulas de inglês e espanhol) – Rua São Bento, 355, 1º andar – Centro. Informações pelos telefones (11) 3115-1029/4669 ou *site* www.sindescola.com.br. Descontos de 20% (individual) e 50% (grupo).

Hotéis

- Hotel Colonial – Rua da Conceição, 231 – Centro de Angra dos Reis (RJ). Informações pelo telefone (24) 3365-0226 ou *e-mail* reservaacropolis@uol.com.br.
- Hotel Avenida Palace – Avenida Presidente Wilson, 10 – Gonzaga, em Santos (SP). Informações pelo telefone (13) 3289-3555 ou no *site* www.avenidapalace.com.br. Desconto de 10%.



Atenção: os benefícios SEESP são válidos para associados de todo o Estado.

Consulte relação completa no *site* www.seesp.org.br



Instalada Câmara de Engenharia de Segurança no Crea-SP



Beatriz Arruda

Sessão no conselho em 24 de janeiro garantiu a importância da implantação, antiga reivindicação do SEESP.

Em 24 de janeiro último, em sessão do Crea-SP (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de São Paulo), foi instalada a Câmara de Engenharia de Segurança do Trabalho, antiga luta do SEESP (veja artigo na página 3). Na ocasião, foram eleitos, por unanimidade, o coordenador Newton Güenaga Filho e seu adjunto Carlos Alberto Guimarães Garcez – respectivamente presi-

dente da Delegacia Sindical do SEESP na Baixada Santista e vice-presidente estadual dessa entidade. Além deles, integram a câmara como titulares Aureo Emanuel Pasqualetto Figueiredo e Hamilton Arnaldo Rodrigues.

Segundo Güenaga, com a instalação, o trabalho de fiscalização do exercício profissional nessa modalidade se tornará mais ágil e fácil. No total, o Estado reúne 6 mil engenheiros de segurança.

Questionamentos sobre a privatização da Cesp

Como parte das ações contra possíveis irregularidades no processo de privatização da Cesp (Companhia Energética de São Paulo) ainda neste trimestre, como anunciado pelo Governo do Estado, o SEESP ingressou com pedido de representação junto ao TCE (Tribunal de Contas do Estado) em 11 de fevereiro. Um dos questionamentos refere-se ao preço mínimo a ser estabelecido para o leilão e o valor a ser repassado ao novo controlador da companhia ao final dos prazos de concessão das usinas a título de indenização por in-

vestimentos não-amortizados e ativos não-depreciados.

Ainda nessa linha, o SEESP pediu esclarecimentos, também no dia 11 – em correspondências à Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) e Ministério de Minas e Energia –, quanto aos argumentos e necessidade de prorrogação dos contratos em andamento, em especial das UHEs Porto Primavera e Três Irmãos. O primeiro vence em 21 de maio próximo e foi aprovada em reunião do órgão regulador a recomendação de que continue em vigor por mais 20 anos. O segundo vigora até 18 de novembro de 2011.



Campanha salarial 2008

CDHU – Estava marcada para 19 de fevereiro a Assembléia Geral Extraordinária para aprovação da pauta de reivindicações dos engenheiros que atuam na empresa, visando o início das negociações entre o SEESP e a companhia. A data-base da categoria é 1º de maio.

Simpósio de Recursos Hídricos

Acontece em Resende, no Rio de Janeiro, entre 24 e 26 de abril o I Simpósio de Recursos Hídricos Bacia do Rio Paraíba do Sul. Promovido pela Agevap (Associação Pró-gestão da Bacia do Rio Paraíba do Sul) e ABRH (Associação Brasileira de Recursos Hídricos), o evento pretende reunir pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação com trabalhos na Bacia do Rio Paraíba do Sul, os quais podem apresentar seus trabalhos no evento. O prazo para envio desses é 20 de fevereiro e as inscrições podem ser feitas até 24 de abril. Com isso, o objetivo é a disseminação de conhecimentos técnicos e científicos para a gestão de recursos hídricos, bem como o estímulo e fornecimento de subsídios técnicos, através da pesquisa, impactando a atuação da sociedade junto aos órgãos responsáveis pela área. Maiores informações no site www.redevale.ita.br, pelo e-mail srhps@ita.br ou telefone (12) 3947-6970.

Cadastramento de currículos

Os engenheiros em busca de emprego ou recolocação podem acessar o site do SEESP (www.seesp.org.br), link Oportunidades, e cadastrar seu currículo.

Aprovado PPR na CET

No dia 7 de fevereiro, a diretoria da companhia aprovou o PPR 2008 (Programa de Participação nos Resultados). Fruto do trabalho de comissão formada para tratar do tema, composta por membros da CET e representantes dos trabalhadores indicados pelo SEESP e Sindviários (Sindicato dos Trabalhadores no Sistema Viário e Urbano do Estado de São Paulo), será pago da seguinte forma: R\$ 1.000,00 até o final deste mês de fevereiro e, caso as metas sejam atingidas, mais R\$ 1.000,00 em setembro.

SEESP prestigia colação de grau no Unilins

Aconteceu em 26 de janeiro, no Blue Tree Park Hotel, na Arena Henrique Bertin, a colação de grau da turma de 2007 do Unilins (Centro Universitário de Lins). Ao todo, receberam o diploma cerca de 200 formandos de 13 cursos de graduação. O professor de Saneamento e Meio Ambiente dessa instituição e diretor da Delegacia Sindical do SEESP em Lins, Ivo Nicolielo Antunes Junior, representando o presidente estadual dessa entidade, Murilo Celso de Campos Pinheiro, prestigiou a cerimônia e entregou o certificado ao enge-

nhairo ambiental Bruno Boina Marin, que obteve excelente rendimento. Também foram homenageados os formandos que se destacaram com a maior média global em seus respectivos cursos. Foram eles: João Pedro de Mello Forlani (modalidade ambiental), o melhor discente entre todas as engenharias; Victor José Luiz de Souza (civil); Evandro Ferreira (computação); Nathália Thaís Domingues Cavalcante (automação empresarial); Leticia Modaeli Ortega (eletrotécnica); e João Carlos Nougues Baracat (eletrônica).

RESTITUIÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA

Os engenheiros que rescindiram o contrato de trabalho, aposentaram-se ou venderam suas férias podem receber parte do imposto de renda de volta. Os interessados em se beneficiar da ação que será impetrada pelo SEESP em nome de seus associados devem entrar em contato com o Departamento Jurídico.



EXPURGOS DA CADERNETA DE POUANÇA

Os associados que tinham poupança em janeiro e fevereiro de 1989; março, abril e maio de 1990; e janeiro e fevereiro de 1991 poderão receber as correções devidas e ainda não-concedidas. A possibilidade é válida para poupança de qualquer banco, mesmo que a conta tenha sido encerrada e/ou o titular tenha falecido.

Informe-se e garanta seus direitos

Plantão de atendimento no SEESP: Rua Genebra, 25
4º andar – Bela Vista – São Paulo/SP,
às terças e quintas-feiras, das 10h às 16h30,
com Dr. Sandro Baldiotti Rodrigues.

Contatos: (19) 3295-3573 e sandro@noronhagustavo.adv.br

Maiores informações pelo telefone (11) 3113-2660